

# PODE VIR O PRÓXIMO...



*...pois nós defendemos  
o serviço público.*

*A luta continua:*

**FORA TODOS OS CORRUPPTOS!**

Crise econômica e  
política (Pág. 3)

Assembleia Geral aprova alterações no  
estatuto do Sindsef-SP (Pág. 5)

DNIT e DNPM: Publicado decreto que  
regulamenta progressão funcional (Pag. 6)

JORNAL DO

# SINDSEF-SP

SINDICATO DOS  
TRABALHADORES NO  
SERVIÇO PÚBLICO  
FEDERAL DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

# 127

NOVEMBRO 2011

**CSP**  
*Conlutas*  
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

FILIADO À CONDSEF

[www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br)



## Nossa força está na base

O sindicato deve ser dirigido pela base. Temos repetido muito essa frase. É preciso praticar o que defendemos. E esse foi o sentido da reforma do estatuto do SINDSEF-SP, aprovada na última assembleia estatutária. Fortalecemos o papel da base e sua soberania sobre a direção da entidade. Uma grande vitória da nossa categoria!

Mas não é só com mudança de estatuto que se combate a burocracia sindical. É com trabalho constante e paciente nos locais de trabalho. Na conversa franca, porém fraterna, com os trabalhadores. E não só em época de greve. As greves, de forma geral, ocorrem uma vez por ano. Mas os ataques à nossa classe se dão o ano inteiro.

### Exploração

Nossa luta não se limita à questão salarial mais imediata. Sofremos a exploração nas aposentadorias e pensões rebaixadas. Nas más condições de trabalho. No “vale-coxinha”. No assédio moral. E sofremos a exploração no sucateamento dos serviços públicos. Na educação deficiente. No atendimento precário em hospitais e postos de saúde. Com a inflação, que corrói nossos salários.

E que dizer do desemprego, que afeta a nossa classe e relega a todos a uma condição de barbárie econômica?

### Expediente:

**JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo**

Rua Capitão Cavalcanti, 102 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04017-000 - Tel.: (11) 5085-1157 - Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> - e-mail: [imprensa@sindsef-sp.org.br](mailto:imprensa@sindsef-sp.org.br)

Jornalista responsável: Fábila Corrêa (MTB 31270/RJ) - Estagiário: Felipe Nascimento - Colaborou para esta edição: Eliana Maciel

Tiragem: 7.000 Exemplares - Projeto Gráfico / Diagramação: Fábio Fernando - Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda. - São Paulo / SP

E a concentração de riqueza? É justo que apenas uma minoria seja dona dos meios de produção, da terra e dos meios de comunicação? E que essa minoria, por meio do poder do dinheiro, comande o país?

São esses temas e muitos outros que precisamos discutir cotidianamente. É claro que cada um tem seu trabalho, suas responsabilidades, suas contas pra pagar, suas duas ou três conduções para ir ou voltar do trabalho, sua família. Não sobra muito tempo para a política. E isso é muito bom para burguesia. Não é à toa que ela resiste a reduzir a jornada de trabalho, como reivindicam os trabalhadores.

### Trabalho de Base

Para piorar, graças ao imposto sindical, dinheiro não falta para os sindicatos burocratizados. As centrais sindicais também estão nadando de braçada com o dinheiro do trabalhador, sem precisar fazer esforço algum. Então, pra quê trabalho de base?

Nós, trabalhadores no serviço público federal do estado de São Paulo, podemos nos orgulhar em responder que o trabalho de base é para fortalecer a luta! Não aceitamos dinheiro dos patrões e do governo. A força do nosso sindicato está na sua base. E quanto mais organizados e mobilizados estivermos,

## PRESTAÇÃO DE CONTAS - OUTUBRO 2011

|   |                       |
|---|-----------------------|
| <b>SALDO INICIAL</b>  | <b>R\$ 15.848,50</b>  |
| <b>TOTAL DAS RECEITAS</b> (Consignações dos filiados, pagto. empréstimos, aplicação da poupança etc.)   | <b>R\$ 188.488,60</b> |
| <b>DESPESAS</b>   |                       |
| <b>ADMINISTRATIVO</b> (Aluguel da sede e núcleo de Pirassununga, custas processuais, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.) | <b>R\$ 29.273,54</b>  |
| <b>FUNCIONÁRIOS</b> (FGTS, salários, seguro saúde, INSS, V.R., V.T etc.)  | <b>R\$ 52.531,05</b>  |
| <b>SINDICAL</b> (Hospedagens, locação de veículos, viagens, reunião de diretoria, cursos/palestras, doações etc.)                                     | <b>R\$ 30.365,18</b>  |
| <b>CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS</b> (Contabilidade, Jurídico, informática, motoboy, vigia noturno etc.)  | <b>R\$ 32.881,28</b>  |
| <b>IMPRENSA</b> (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)   | <b>R\$ 7.415,52</b>   |
| <b>CORREIOS</b> (Envio de jornal, impresso especial etc.)   | <b>R\$ 3.053,72</b>   |
| <b>CONTRIBUIÇÃO SINDICAL</b> (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)  | <b>R\$ 20.361,91</b>  |
| <b>VEICULO</b> (Seguro, combustível, pedágio, estacionamento etc)   | <b>R\$ 1.495,06</b>   |
| <b>TELEFONES</b> (Celulares e Telefônica)   | <b>R\$ 5.753,07</b>   |
| <b>TOTAL DAS DESPESAS</b>   | <b>R\$ 183.130,33</b> |
| <b>RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS</b>  | <b>R\$ 5.358,27</b>   |
| <b>SALDO FINAL</b>  | <b>R\$ 21.206,77</b>  |

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!  
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**

em cada órgão, em cada local de trabalho, mais força teremos.

Vamos cavando brechas no cotidiano massacrante para conversar, ler e discutir o jornal do sindicato, participar das assembleias, eleger os delegados sindicais de base e propor ações contra os ataques que

sofremos do governo. Enfrentando cada situação sempre no coletivo, com consciência de classe. Isto é, a consciência de que somos explorados e só nós mesmos podemos por fim à exploração. O sindicato é um instrumento de luta. Cabe a todos nós utilizá-lo cada vez mais.



## Crise Econômica e Política

2011 foi marcado por uma forte crise econômica e lutas de resistência principalmente na Europa e nos EUA

Uma forte greve geral na Inglaterra paralisou mais de 2 milhões de servidores públicos, contra o corte de benefícios e a reforma da previdência. Dias antes, Portugal também havia parado, contra o plano de austeridade imposto pelo governo. Em toda Europa tem sido assim, greves gerais, protestos e enfrentamentos de rua ocorrendo com muita frequência.

Estas lutas ilustram muito bem o cenário de agravamento da crise econômica e política no mundo. Em boa parte dos países apontados como modelos do capitalismo, a crise tem dimensões assustadoras. Grécia, Irlanda, Espanha, Portugal e Itália estão praticamente falidos. Para tentar uma sobrevivência, os governos agora resolveram impor mais cortes nos gastos, acabando com o “estado de bem estar social”, uma série de conquistas históricas dos trabalhadores.

Os trabalhadores europeus, que possuem a maior tradição de luta de todo o planeta, não assistem aos ataques de braços cruzados. Suas lutas têm reflexo direto, por exemplo, nos EUA, onde trabalhadores também enfrentam as consequências da crise econômica e tem realizado jornadas de lutas e mobilizações em todo o país. E no resto do mundo?

### No Brasil

Primeiro ano do governo Dilma: intransigência no trato com o funcionalismo público e escândalos de corrupção.

O Brasil ainda não está em crise. O país segue crescendo, devido aos baixos salários e ao atrelamento da economia à China. Porém, se a crise econômica internacional continuar evoluindo para uma nova recessão, o que é muito provável, isto terá consequências também no Brasil. No caso do país viver uma recessão, os ataques aos trabalhadores serão semelhantes aos que estão sendo aplicados pelos governos europeus contra a aposentadoria, os salários e os empregos.

Os ricos nunca querem perder. Este ano, enquanto o reajuste do salário mínimo ficou em 6%, não cobrindo sequer as perdas inflacionárias, Dilma, de maneira muito simbólica, teve o seu próprio salário reajustado em 133,96%. Os parlamentares ganharam 61,83% de aumento. O governo pede aos trabalhadores que tenham paciência, diz que não é hora de pedir aumento salarial, mas oferece aos empresários R\$ 25 bilhões em incentivos fiscais.

Além disso, Dilma promoveu cortes orçamentários, paralisando, sobretudo, os serviços públicos que seguem sendo sucateados. Foi intransigente nas negociações e não cedeu reajuste para o funcionalismo, além de suspender os concursos públicos.

Em 2011 os servidores lutaram contra os ataques e organizaram várias marchas em Brasília. Muitos setores saíram em greve, porém de forma isolada. Em 2012, para barrar a política de Dilma de sucateamento dos serviços públicos, o

funcionalismo terá que intensificar as lutas e construir a unidade. Os trabalhadores europeus já apontaram o caminho.

### Esquemas de corrupção e desperdício do dinheiro público

Das poucas verbas destinadas ao serviço público, grande parte se perdeu em esquemas de corrupção. Chegamos ao final de 2011 com mais um escândalo batendo as portas do governo Dilma. Quem caiu desta vez foi Carlos Lupi, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Quantos ainda faltam cair? Os meios de comunicação trouxeram uma série de denúncias revelando irregularidades em convênios, em especial com as ONG's, que estão sob suspeita de terem sido beneficiadas com recursos bilionários do FAT (Fundo de Amparo ao

Trabalhador). Investigação da Controladoria-Geral da União (CGU) identificou evidências de fraudes em 26 delas. Além disso, surgiram denúncias de um forte esquema de extorsão envolvendo assessores de confiança do ministro que cobravam propina para emitir o registro sindical (leia mais na página 7).

A sucessão de escândalos, envolvendo os ministros de Dilma revela que a corrupção é algo inerente ao sistema capitalista. Um sistema bastante apodrecido, que chega neste momento em uma grande encruzilhada devido à grave crise econômica mundial. Para superar a crise será necessário impor uma série de derrotas aos trabalhadores. Os trabalhadores aceitarão a derrota, ou as lutas vão se alastrar por todo mundo? Estamos entre aqueles que acreditam que é preciso lutar, é possível vencer!





## 4ª Plenária Estadual do Sindsef-SP

Delegados participam ativamente dos debates

Foto: Fábria Corrêa

A 4ª Plenária Estadual do Sindsef-SP, realizada nos dias 18 e 19 de novembro, na Praia Grande/ SP, reuniu diretores e delegados eleitos nos diversos locais de trabalho, para traçar políticas de atuação para o próximo período.

No primeiro dia ocorreram debates sobre a situação nacional e internacional. A exposição inicial foi realizada por Luiz Carlos Prates, o Mancha, representando o Ilase (Instituto Latino Americano de Estudos Sócio Econômicos) e a Secretaria Executiva da CSP-Conlutas.

Mancha alertou que a política adotada pelos governos neoliberais do mundo todo, e reproduzida por Dilma, transfere o ônus da atual crise capitalista aos trabalhadores e à população, poupando os interesses de banqueiros e grandes especuladores. Também

destacou a importância dos sindicatos fortalecerem o trabalho de base para combater estas políticas. Falou, ainda, da importância da luta contra a burocratização das entidades.

Após a explanação, os servidores se reuniram em grupos de trabalho para aprofundar a discussão sobre o tema. Os grupos também discutiram as propostas de alterações estatutárias.

No segundo dia, o servidor público Paulo Barela, membro da Secretaria Executiva da CSP-Conlutas, falou sobre o movimento dos servidores federais e fez um balanço geral da campanha salarial deste ano, com destaque para as marchas e greves que ocorreram. Destacou a importância da participação do Sindsef-SP no Seminário Nacional do Funcionalismo convocado para o mês de dezembro. Este seminário deve apontar o plano de ação



Servidores atentos aos debates durante a 4ª Plenária Estadual do Sindsef-SP

para o próximo ano, quando as lutas devem se intensificar.

A atuação da Condsef foi analisada por Helton Lucinda, da ASSINCRA, que identificou as limitações e equívocos da entida-

de nacional, apontando para a necessidade de construção de uma oposição nacional.

A plenária aprovou algumas resoluções que poderão ser lida na íntegra no site ([www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br)).

## Dia Nacional da Consciência Negra

A mesa sobre o Dia Nacional da Consciência Negra foi um dos pontos altos da plenária estadual. José Geraldo Correa Junior, o Gegê, professor de história e diretor da APEOESP, falou sobre a importância da data para o movimento negro. Explicou que os livros didáticos passam uma visão equivocada sobre a história do povo negro, quando falam do 13 de maio, dia em que foi assinada a Lei Áurea. “Nossa libertação foi fruto da nossa própria luta e não dádiva da elite do país. A libertação não foi uma concessão, mas sim uma conquista arrancada a custo de muito sangue, muito suor, muitas lágrimas”.

Gegê trouxe a imagem dos navios negreiros onde milhares de negros eram transportados em porões, sem ventilação e sem condições de higiene. Boa parte não conseguia completar a viagem, adoecia e morria. Assim, selecionavam-se os mais fortes.

Depois trouxe os relatos das lutas de libertação, das revoltas escravas, destacando o papel dos quilombos. Colocou a importância de resgatar o dia 20 de novembro como expressão desta resistência. A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares e outros heróis nacionais, assassinados pelos bandeirantes, depois de várias incursões contra os

rebelados. Estes ataques não ocorreram apenas para combater os negros que lutavam. O objetivo era coibir uma ação política progressista contra o regime daquela época.

Apos a libertação os negros foram colocados a margem da sociedade, sem oportunidade de empregos, isolados nos guetos. Ainda nos dias de hoje, a opressão, o preconceito e o mito da inferioridade são usados para que tenham empregos com salários mais baixos. Tudo servindo perfeitamente à lógica de exploração do sistema capitalista.

O professor apontou que a sociedade tem uma dívida histórica com os

negros e destacou a importância de atividades como a que o Sindsef-SP estava realizando.

“Pretendemos dar continuidade ao nosso trabalho, lutando sempre pela nossa categoria, independente de sexo, raça, cor, opção partidária e crença religiosa. Tenho orgulho de ser negra trabalhadora e lutadora sim, igual às outras”, disse Deolinda C. M. Fernandes, diretora do sindicato.

Após a explanação e as considerações da mesa, os servidores expressaram através de vários relatos a importância do debate no combate ao racismo presente no cotidiano da sociedade.



# Assembleia aprova importantes mudanças no estatuto

Nova estrutura visa um maior controle da base nas decisões da entidade

Foto: Fábria Corrêa

Parte do tempo da 4ª Plenária Estadual do Sindsef-SP foi dedicada aos grupos de estudo sobre as propostas de alterações estatutárias.

As propostas visavam criar mecanismos para garantir mais democracia na entidade, com maior controle da base sobre as decisões.

Ao final da plenária foi instalada a Assembleia Geral Estatutária, onde as propostas foram colocadas em votação.

A assembleia aprovou por unanimidade as alterações propostas para o estatuto, entre

elas a criação da Secretaria de Opressões, que tem o objetivo de implementar uma política de luta contra a opressão, promovendo atividades, instituindo programas e/ou propondo eventos para a discussão e organização dos servidores públicos na luta contra a opressão das mulheres, negros, GLBTs, etc.

A renovação da diretoria agora está garantida no estatuto. Os diretores poderão cumprir, no máximo, dois mandatos consecutivos frente ao Sindsef-SP, contando a partir da atual gestão.



Votação dos participantes da Assembleia Estatutária

## Algumas alterações aprovadas na assembleia

- Revogação da liberação do Diretor que não estiver cumprindo com as suas atribuições sindicais ou descumprir algum item do Estatuto;
- Revogação do mandato do Diretor que deixar de cumprir o Estatuto de forma parcial ou global em Assembleia Geral ou o Congresso da categoria;
- Congresso anual, garantindo que as decisões mais estratégicas do sindicato passem pela base;
- Fim dos delegados natos da diretoria. Para serem delegados, os diretores tem que se submeter à eleição na base, como qualquer servidor filiado;

- Garantia de que todos os servidores possam votar nas assembleias do sindicato, independente de serem, ou não, filiados. O Sindsef-SP representa politicamente e judicialmente o conjunto dos servidores. Por isso todos e todas, podem decidir sobre os rumos do Sindicato e de sua Diretoria;
- Quando for necessário que um ou mais diretores peçam liberação para dedicarem-se exclusivamente aos trabalhos do sindicato, o período não poderá exceder a 6 meses. Assim, os diretores estarão sempre sujeitos à mesma

realidade e às dificuldades vividas pela categoria no seu dia-a-dia.

- Reestruturação da diretoria, aumentando o número de diretores de 19 para 27, reforçando importantes secretarias como a de Imprensa e Comunicação (que foram desmembradas), Assuntos Jurídico, Aposentados e Pensionistas, Sócio-Cultural, Político-Sindical e a criação da Secretaria de Combate às Opressões. O objetivo é melhor dividir as tarefas buscando atuar de forma mais adequada às necessidades da categoria.

### Veja como será a estrutura do Sindsef-SP:

- Secretaria Geral I e II;
- Secretaria de Finanças I e II;
- Secretaria de Administração I e II;
- Secretaria de Imprensa I e II;
- Secretaria de Comunicação I e II;
- Secretaria de Aposentados e Pensionistas I, II e III;
- Secretaria de Formação Político-Sindical I, II e III;
- Secretaria Sócio-Cultural I e II;
- Secretaria de Assuntos Jurídico I, II e III;
- Secretaria do Interior I, II e III;
- Secretaria de combate as Opressões I, II e III

**Acesse [www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br) e leia a íntegra do estatuto com todas as alterações.**



# Governo publica Decreto de Progressão Funcional do DNIT e DNPM

Pressionado governo recua e antecipa a publicação do Dec. 7629/2011

Foto: Fábria Corrêa

**V**itória da categoria! Após exaustivas negociações, o governo finalmente publicou o Decreto 7.629/2011, que regulamenta critérios e procedimentos para progressão funcional e promoção das carreiras do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

O Sindsef-SP articulou-se com as Associações representativas daqueles órgãos, em especial com a ANSDNPM, participando também de reuniões, manifestações e atos realizados em Brasília, com o objetivo de aumentar a pressão sobre o Governo.

## Mobilizações

A Praça dos Três Poderes foi palco de buzinações e apitações realizados pelos servidores no decorrer do mês de novembro. Essas ações foram fundamentais para o

Governo antecipar a publicação do Decreto, que estava previsto somente para 2012. Tal conquista só foi possível através da mobilização dos setores envolvidos.

A união da categoria e o apoio das entidades representativas dos servidores resultaram nesta importante vitória.

Para o diretor do Sindsef-SP André Hernandez, servidor do DNIT, este decreto é fruto da mobilização espontânea dos trabalhadores. “Quando a vontade do trabalhador prevalece sobre os interesses corporativos, as conquistas são obtidas”, conclui.

Para o Sindsef-SP o método de negociação adotado pelo governo, em geral, é equivocado. Apesar das mesas negociais, os trabalhadores veem seus direitos sendo constantemente desrespeitados. Aliás, este processo vem sendo vigorosamente questionado pela base, pois é evidente que

se presta a validar a vontade do governo, ao invés de debater as demandas dos trabalhadores.

O descaso do governo em regulamentar um plano de carreira, que ocorre cerca de cinco anos depois de sua criação, mostra a falta de vontade em implantar uma verdadeira política de recursos humanos para o serviço público federal.

## Fim do loteamento político no DNIT

O Ministério dos Transportes publicou a portaria 329/2011, de 05 de dezembro, que acaba com o loteamento político no DNIT. A partir desta data fica garantido que tanto os Superintendentes, quanto os demais cargos estratégicos do órgão serão ocupados por servidores de carreira.



Fachada da Superintendência em São Paulo

Mais uma prova que as mobilizações dos servidores são fundamentais para reverter o quadro de precarização em que se encontra os serviços e servidores públicos. Este resultado é fruto das paralisações nos estados após a queda do Ministro dos Transportes por corrupção. Muito antes, os servidores do DNIT já defendiam um Órgão técnico e não político.

## Emgepron-SP: Negociações Salarias Já!

Sindsef-SP busca abertura das negociações

**O** Sindsef-SP apresentou à direção da EMGEPRON (Empresa Gerencial de Projetos Navais), em 07/10/2011, uma proposta de Pauta de Reivindicações construída e aprovada pelos trabalhadores da EMGEPRON-SP. A proposta foi elaborada com a participação de funcionários que refletiam diferentes setores da empresa.

A pauta, construída após levantamento das principais reivindicações da categoria, é semelhante às reivindicadas por sindicatos que represen-

tam trabalhadores de outras Estatais similares à EMGEPRON.

Na ocasião em que o SINDSEF-SP foi recebido pela empresa, foi informado que existe uma proposta consolidada de Plano de Cargos e Salários e que encaminharia ao DEST (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), solicitando sua aprovação.

No entendimento do SINDSEF-SP a empresa deve, antes de mais nada, apresentar a proposta aos funcionários e ouvir a opinião dos mesmos.

## Negociações imediatas

Após esta reunião o Sindsef-SP buscou contatos políticos, parlamentares, visando uma reunião com representantes do DEST para discutir a situação salarial na EMGEPRON. Além disso, fizeram contato com a diretoria do SEAAC de Sorocaba, sindicato que representa os trabalhadores da EMGEPRON-Aramar, com o objetivo de unificar a pauta de reivindicações, o que certamente

fortalecerá a luta de todos os trabalhadores da EMGEPRON.

Diante do silêncio da EMGEPRON, o Sindsef-SP contactou a empresa por diversas formas reafirmando a disposição e o interesse em iniciar imediatamente as negociações.

Para tanto aguarda que a empresa indique seus representantes o quanto antes, tornando possível que as negociações aconteçam dentro dos prazos legais.



## MTE: Servidores defenderam a saída de Lupi

Imediata apuração das denúncias de corrupção e saída de todos os corruptos

A presidente Dilma tentou resistir! Mas não foi possível manter o ministro Carlos Lupi no cargo até a reforma ministerial, prevista para janeiro. Caiu o sétimo ministro de Dilma, o sexto sob suspeita de corrupção.

Carlos Lupi pediu demissão do cargo após se reunir, no dia 5 de dezembro, com a presidente Dilma Rousseff. Porém o mal à imagem do governo já estava feito. Ficará registrado o momento em que Dilma aceitou manter um ministro totalmente desmoralizado desconsiderando recomendação da Comissão de Ética do próprio governo.

No dia 25 de novembro diretores do Sindsef-SP realizaram uma panfletagem durante a I Conferência Estadual do Emprego e Trabalho Decente do Estado de São Paulo. Foram distribuídos dois textos: O Trabalho “Indecente” dos Servidores do MTE e outro pedindo a saída do Ministro.

### As denúncias contra Lupi

- Irregularidades em convênios realizados por sua pasta, em especial as ONG's que estão sob suspeita de terem sido beneficiadas com

recursos bilionários do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Investigação da Controladoria-Geral da União (CGU) identificou evidências de fraudes em delas.

- Denúncias de um forte esquema de extorsão envolvendo assessores de confiança do ministro que cobram propina para emitir o registro sindical.

- Lupi foi funcionário fantasma da Câmara dos Deputados por seis anos, entre dezembro de 2000 e junho de 2006, período no qual exerceu atividades partidárias, como vice e presidente do PDT.

### PDC 335/2011

Além de organizar as lutas, o Sindsef-SP também tem buscado o apoio de parlamentares para aprovação do Projeto de Decreto Legislativo de nº 335/2011, que anistia a greve dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).



Diretores do Sindsef-SP durante a panfletagem na I Conferência Estadual do Emprego e Trabalho Decente do Estado de São Paulo.

Não é possível que os servidores, que honestamente lutam em defesa dos serviços públicos por melhores salários e condições de trabalho, sejam punidos enquanto os corruptos seguem impunes em nosso país.

**Leia a íntegra do PDC nº 335/2011 no site: [www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br)**

## Defesa: Sindsef-SP participou do Encontro Nacional da categoria

No mês de novembro (05), a Condesf realizou o Encontro Nacional dos Servidores dos Órgãos Militares, em Brasília. O Sindsef-SP enviou duas servidoras do Ministério da Defesa para acompanhar o debate: Clarice Tommas, diretora do Sindsef-SP, e Eliete Ribeiro, da base de Pirassununga.

Durante o encontro foi ressaltada a

importância da unidade entre as entidades sindicais que representam os trabalhadores civis dos órgãos militares, para resistir aos ataques impostos pela política de congelamento salarial da presidente Dilma.

Para Clarice, a participação no encontro foi importante para organizar estratégias para o próximo período. Segundo ela “a reivindicação mais for-

te da categoria é a busca pela paridade entre ativos, aposentados e pensionistas”, afirma.

Ao final, os 91 delegados presentes aprovaram algumas deliberações. Entre elas: Inclusão dos servidores do PGPE lotados nas organizações de Tecnologia Militar no PCCTM, Lutar pela inclusão dos administrativos do Colégio Militar no Plano de

Carreira do Ensino Básico Técnico Tecnológico, correção dos valores da Gratificação por Qualificação (GQ) de acordo com o reajuste definido pela Lei 12.277/2010: GQ I – R\$ 793,36; GQ II – R\$ 1.542,41; GQ III – R\$ 3.085,88, no PL 2.203/2011.

### Acesse

[www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br)

e leia todas as deliberações.



## Seminário Nacional de

# ORGANIZAÇÃO DE BASE

Encontro contribuiu para I Congresso da Central, que terá como tema o trabalho de base



Foto: Sérgio Koei

Nos dias 26 e 27 de novembro a CSP-Conlutas reuniu diretores e delegados sindicais, cipeiros, integrantes de comissões de fábrica e pessoas da base de seus respectivos sindicatos em um Seminário Nacional de Organização de Base. O Sindsef-SP participou com uma delegação de dez pessoas.

O seminário, realizado em São Paulo, foi o primeiro passo para fortalecer a construção do trabalho de base nos locais de trabalho, tema do I Congresso da Central, que acontece entre os dias 27 e 30 de abril.

A mesa de debate foi composta por José Maria de Almeida, membro da Executiva Nacional da Central; Patrícia Tróppia, pesquisadora da Universidade Federal de Uberlândia e Vito Giannotti, coordenador do curso do NPC (Núcleo Piratininga de Comunicação).

### O debate

Para Zé Maria, sem organização dos trabalhadores na

base não há democracia. Neste sentido, ele defendeu a ampla participação do trabalhador nas decisões do Sindicato, para que se democratize as entidades, dificultando assim o processo de burocratização dos diretores. “Os sindicatos precisam apostar na organização de base e ser governados pelos trabalhadores, para se manterem no caminho da luta”, disse Zé Maria.

Patrícia resgatou que a estrutura sindical, instituída por Getúlio Vargas, é totalmente organizada para atrelar as entidades ao governo e aos patrões. Um exemplo é o imposto sindical que garante a sustentação financeira das entidades sem a efetiva contribuição do trabalhador. Vale ressaltar que a CSP-Conlutas e o Sindsef-SP são contrários a cobrança do Imposto sindical.

De forma descontraída, Vito Giannotti deu exemplos do distanciamento da entidade da sua base. Segundo ele, o que diferencia um sindicato é o fato de ser classista, se tem organização

de base, democracia operária e autonomia dos trabalhadores.

A troca de experiências entre as entidades foi outro ponto importante do seminário. Vários sindicatos e oposições relataram como vêm realizando o trabalho de base na sua categoria.

A análise do setorial de servidores públicos mostrou que a estrutura destes sindicatos possui estatutos mais democráticos, se comparados a outros setores. Mas, apesar disso, não estão imunes à burocratização, que precisa ser combatida. Outro destaque foi a importância de formação de novos diretores.

### O congresso

No seminário foi feita a apresentação dos materiais de divulgação do 1º Congresso Nacional da CSP-Conlutas. Com o lema avançar na organização de base os impressos trazem uma frase adaptada do poema de Carlos Drummond de Andrade, De Mãos Dadas: O futuro é tão grande... Vamos de mãos dadas.

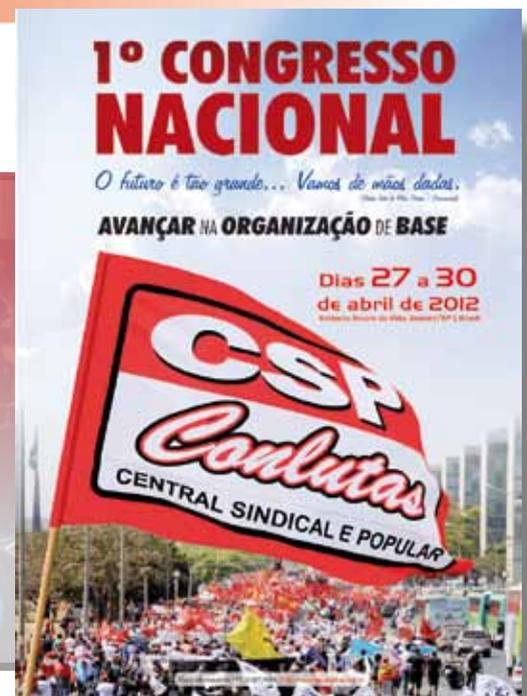


Foto: Sérgio Koei

## Apoio a luta do povo palestino

O ativista palestino Jamal Juma, coordenador do movimento Stop the Wall, esteve no seminário denunciando a construção do muro que separa a população palestina.

Juma pediu a participação na campanha de boicote organizado para isolar economicamente Israel. “Israel é um Estado criminoso, por isso viemos pedir solidariedade. Porque vocês sabem o que é lutar contra a ditadura e contra a opressão”, ressaltou ele. A CSP-Conlutas lançou na ocasião um Boletim Internacional - “Muitas vozes, uma só luta”. O objetivo deste informativo é divulgar as lutas, campanhas e experiências importantes que ocorrem no movimento sindical, popular e da juventude em outros países.